



Pere Bosch-Gimpera

Barcelona (Espanha): 22 de março de 1891

Cidade do México (México): 9 de outubro de 1974

Um dos mais notáveis e versáteis pré-historiadores espanhóis de sempre, a sua capacidade de síntese de conhecimentos encontra-se evidenciada pelas obras de referência que escreveu sobre a pré-história peninsular, abarcando larga diacronia, especialmente do Neolítico aos finais da Idade do Ferro.

Essa capacidade de compilador – sem abdicar de expender ideias originais e de grande valia – iniciou-a cedo, e conheceu um momento alto com a publicação da “Etnologia de la Península Ibérica”, de 1932, obra-prima da erudição e de capacidade intelectual, cuja importância, sobrepondo-se à erosão do tempo, justificou recente reedição.

Tal capacidade foi, sem dúvida, um dos traços mais marcantes da actividade científica de Bosch-Gimpera, que manteve até ao final da sua fecunda vida científica. De facto, a sua “Pré-História de Europa”, outro marco indelével da sua actividade, foi já publicada postumamente, em 1975, menos de um ano volvido sobre o seu passamento.

A elaboração de sínteses de conhecimentos era, manifestamente, uma actividade a que atribuía a maior importância científica, vendo-se reforçada depois da sua fixação na Cidade do México, no rescaldo da vitória franquista. Impedido de continuar a praticar a arqueologia de terreno em Espanha, onde, na sequência de ter ocupado efemeramente a pasta da Justiça da Catalunha, fora condenado à morte, pena depois comutada pelo exílio.

Não obstante, a distância favorecia a objectividade da análise, servida por informação sempre actualizada, mantida através dos intensos contactos científicos estabelecidos por toda a Europa. No pós-guerra, assumiu em plenitude a sua criatividade em prol de causas internacionais, promovendo o fortalecimento das relações científicas e culturais entre Estados, na qualidade de director do departamento de Filosofia e Humanidades da Unesco, devendo-se-lhe, no âmbito daquela organização, a criação da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Grande amigo de Portugal, aqui efectuou várias conferências, como a proferida a 22 de Março de 1962, na Faculdade de Letras de Lisboa. Na apresentação do conferencista, Manuel Heleno, então Director da Faculdade, declarou, a propósito, que “foi com o ensino

de Leite de Vasconcelos, com as ideias do conferente, com as sugestões de Obermaier e por último com a colheita da experiência de Breuil que eu fiz a minha aprendizagem”.

A contribuição de Bosch-Gimpera para a Pré-História portuguesa encontra, na temática do megalitismo, uma das suas expressões mais relevantes: admitindo, desde a década de 1920, a existência de um foco megalítico ocidental, correspondente genericamente ao território português, contrariou a teoria orientalista, defendida, entre outros, por Glynn Daniel, ainda na década de 1940. Em Portugal, as ideias de Bosch-Gimpera foram confirmadas no decurso da década de 1930 pelas escavações dos cerca de 300 dólmenes que Manuel Heleno efectuou no Alentejo central e ocidental e, depois, de G. e V. Leisner, na década seguinte, nos de Reguengos de Monsaraz, cujos resultados foram prontamente publicados – ao contrário dos anteriores – na notável obra “Antas de Reguengos de Monsaraz”, datada de 1951.

As relações de Bosch-Gimpera com o nosso País ascendem, porém, a muito antes, remontando quase ao início da sua carreira científica: data de 1913 o estudo intitulado “El problema de la propagación de la escritura en Europa y los signos alfabéticos de los dolmens de Alvão”, assunto que hoje nos parece inaudito, mas que, à época, motivou muitas e apaixonadas discussões: basta lembrar que, numa das missivas de Breuil a J. Leite de Vasconcelos (a de 6 de Dezembro de 1920), publicada pelo signatário, era solicitada a moldagem de algumas dessas peças, recuperadas no interior de dólmenes daquela região, para a colecção do Institut de Paléontologie Humaine, de Paris. Tal importância advinha directamente da polémica que estalara em França, a propósito da pretensa escrita pré-histórica alfabética de Glozel.

Em 1933, Bosch-Gimpera publicou, no volume de Homenagem a Martins Sarmiento o estudo “Los Celtas en Portugal y sus caminos”. Mais tarde, no volume de Homenagem dedicado a J. Leite de Vasconcelos pela Universidade de Coimbra, publicado em 1934, apresentou o ensaio “Relaciones prehistoricas de Irlanda com el Occidente de la Península Ibérica”, temática que tem vindo a ser menos nos últimos anos estudada do que seria desejável, por manter plena actualidade e interesse.

A relação estabelecida na década de 1940 com outra geração de arqueólogos portugueses, como Afonso do Paço, O. da Veiga Ferreira, Georges Zbyszewski, Camarate França e António de Almeida explica a participação de alguns deles no volume de Homenagem que lhe viria a ser dedicado, publicado na Cidade do México em 1963, aquando da sua jubilação, aos 70 anos, de onde se extraiu a foto que ilustra esta singela nota evocativa.

Amavelmente elaborada e cedida pelo Professor Doutor João Luís Cardoso